



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP MB VICTOR WAGNER DE SOUZA GONÇALVES**

**A CRISE NA VENEZUELA: A PARTICIPAÇÃO DO 1º BATALHÃO LOGÍSTICO  
DE SELVA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA NA LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO  
DAS CLASSES I, III E IX**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP MB VICTOR WAGNER DE SOUZA GONÇALVES**

**A CRISE NA VENEZUELA: A PARTICIPAÇÃO DO 1º BATALHÃO LOGÍSTICO DE SELVA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA NA LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO DAS CLASSES I, III E IX**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**

**Cap MB VICTOR WAGNER DE SOUZA GONÇALVES**

**A CRISE NA VENEZUELA: A PARTICIPAÇÃO DO 1º BATALHÃO LOGÍSTICO DE SELVA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA NA LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO DAS CLASSES I, III E IX**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão de Defesa, pós-graduação universitária *lato sensu*.**

Aprovado em 30 de setembro de 2020

**Comissão de Avaliação**

---

**EMERSON RODRIGUES DA SILVA - Ten Cel**

Cmt Curso Logística da EsAO

Presidente da Comissão

---

**GABRIEL LEITE ALVES - Cap**

1º Membro e Orientador /EsAO

---

**GUILHERME POLIDORI CABRAL – Cap**

2º Membro /EsAO

# A CRISE NA VENEZUELA: A PARTICIPAÇÃO DO 1º BATALHÃO LOGÍSTICO DE SELVA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA NA ATIVIDADE LOGÍSTICA SUPRIMENTO.

Victor Wagner de Souza Gonçalves\*  
Gabriel Leite Alves\*\*

## RESUMO

Historicamente, o Brasil tem recebido imigrantes de vários países da América do Sul que buscam melhores condições de vida em nosso território. A partir de 2014, em virtude da crise econômica e política na Venezuela, um grande fluxo de venezuelanos atravessou as fronteiras brasileiras, gerando uma crise internacional sem precedentes. Como resposta, o Presidente da República autorizou o emprego das Forças Armadas com o objetivo de criar uma Força Tarefa Logística Humanitária em Roraima – RR para acolher os imigrantes venezuelanos, gerando uma grande demanda logística na região. Este Artigo Científico tem por objetivo analisar os fatores mais relevantes a serem levantados para realização do apoio de suprimento das CI I, III e IX na Operação de Ajuda Humanitária, tendo como referência o emprego do 1º Batalhão Logístico de Selva como OM executora do Apoio Logístico no contexto da Operação Acolhida. Para alcançar o objetivo foram utilizadas, ao longo da pesquisa, a leitura analítica, o estudo bibliográfico e entrevistas com ex-integrantes do 1º B Log SI com a finalidade de colher experiências, lições relativas ao planejamento e emprego de meios e pessoal. O resultado dessa análise apresentou as limitações, possibilidades, dificuldades e óbices identificados durante a realização da atividade de suprimento CL I, III e IX no contexto da Operação Acolhida, servindo de subsídio para a otimização do suprimento em missões de Ajuda Humanitária futuras. Tais reflexos possibilitarão a maior ênfase na capacidade de distribuição de recursos e serviços, além da utilização de meios e processos específicos, que permitam a continuidade do apoio logístico em Operações.

**Palavras-chave:** Ajuda Humanitária, Suprimento, Operação Acolhida.

## ABSTRACT

Historically, Brazil has received immigrants from several countries in South America who seek better living conditions in our territory. As of 2014, due to the economic and political crisis in Venezuela, a large flow of Venezuelans crossed Brazilian borders, generating an unprecedented international crisis. In response, the President of the Republic authorized the employment of the Armed Forces with the objective of creating a Humanitarian Logistics Task Force in Roraima - RR to welcome Venezuelan immigrants, generating a great logistical demand in the region. This Scientific Article aims to analyze the most relevant factors to be raised to carry out the supply support of CI I, III and IX in the Humanitarian Aid Operation, having as reference the employment of the 1st Jungle Logistic Battalion as the executing OM of the Logistic Support in the context of the Welcomed Operation. To achieve the objective, analytical reading, bibliographic study and interviews with former members of the 1st B Log SI were used throughout the research in order to gather experiences, lessons related to planning and the use of means and personnel. The result of this analysis presented the limitations, possibilities, difficulties and obstacles identified during the performance of the supply activity CL I, III and IX in the context of Operation Welcomed, serving as a subsidy for the optimization of the supply in future Humanitarian Aid missions. Such reflexes will enable a greater emphasis on the ability to distribute resources and services, in addition to the use of specific means and processes, which allow the continuity of logistical support in Operations.

**.Keywords:** Humanitarian Aid, Supply, Welcomed Operation.

---

\* Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

\*\* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduação *lato sensu* pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2015.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil tem se deparado com um problema que vem se intensificando nos últimos anos no cenário internacional, que consiste no grande fluxo de imigrantes que tem como destino o território brasileiro (OLIVEIRA, 2018).

A partir de 2014, em virtude da crise econômica e política na Venezuela, milhares de venezuelanos imigraram para diversos países da América do Sul, em especial o Brasil, em busca de melhores condições de vida. Tal situação gerou uma crise sem precedentes na fronteira brasileira (OLIVEIRA, 2018).

A crise venezuelana teve como origem diversos fatores, dentre eles: a alta dependência da importação de bens e serviços, a queda do preço do petróleo, o controle estatal da produção e distribuição de produtos básicos para a população. Quando somados a inoperância do governo resultaram em uma profunda recessão econômica em todas as áreas governamentais. Diante desse panorama é comum o surgimento de emergências humanitárias nesses locais (ROTBERG, 2003, apud OLIVEIRA, 2017, p. 13). Na figura abaixo, podemos observar a posição geográfica da Venezuela em relação à América do Sul:



**FIGURA 1** – Localização da Venezuela.

Fonte: OLIVEIRA (2018)

A instabilidade que ocorre na Venezuela se agravou em 2018, o que trouxe consequências para a região de fronteira com o Brasil, especificamente, na cidade de Pacaraima e, em consequência, para todo estado de Roraima. Posteriormente, atingiu, também, o Amazonas e outros estados da Federação. Quando se fala da imigração venezuelana no Brasil, observa-se que:

O Brasil sempre recebeu imigrantes em diversas fases de sua história.

Porém, é inédito o que está ocorrendo na fronteira com a Venezuela. A quantidade e as condições dos refugiados venezuelanos que estão adentrando no País, bem como a pressão internacional da ONU no sentido de se dar refúgio aos imigrantes, influenciaram no sentido de o Governo brasileiro mudar as normas internas de imigração vigentes, facilitando sobremaneira a recepção e o amparo aos imigrantes. (SOUSA, 2018, p. 29)

Assim como Pacaraima, o Brasil não estava preparado para receber tamanho contingente populacional. A falta de planejamento político para lidar com situações como essa teve como consequência: o colapso social, aumento do número de desabrigados, da violência urbana, da prostituição e da criminalidade na região. Nesse contexto, em 15 de fevereiro de 2018, por meio do Decreto nº 9.285, o Presidente da República Federativa do Brasil determinou o acolhimento deste povo. O Ministério da Defesa, por meio da Diretriz Ministerial nº 03/2018, criou a Força Tarefa Logística Humanitária em Roraima e ativou a Operação Acolhida.

Vale ressaltar que cabem as Forças Armadas (FA) o desempenho de atribuições subsidiárias gerais e particulares previstas em lei específica, seja por meio de operações singulares ou mesmo conjuntas, com foco no apoio interagências, de modo a buscar maior eficácia e eficiência nas atividades (BRASIL, 2013). Dentre elas, podemos definir da seguinte forma, conforme o art. 16 da LC 97/99:

Art. 16. Cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República. (BRASIL, 1999).

Contudo, a LC 117/04 alterou o artigo anterior, criando outras possibilidades de emprego:

Parágrafo único. Para os efeitos deste artigo, integra as referidas ações de caráter geral a participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social. (BRASIL, 2004).

Na busca pela integração dos Órgãos de Segurança Pública, Agências Governamentais, Organizações Não Governamentais, entidades religiosas e filantrópicas, que buscam realizar ações de cunho humanitário em apoio aos refugiados para aliviar o sofrimento humano, salvar vidas e limitar os danos decorrentes de desastres naturais ou crises causadas pelo homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano, bem como prestar assistência cívico-social, foi nomeado como Comandante da Força Tarefa Logística de Ajuda Humanitária um Oficial General do Exército Brasileiro.

Como parte integrante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, situado na cidade de Boa Vista, o 1º Batalhão Logístico de Selva é, desde o início, o principal responsável pelo apoio logístico à FT Log Aj Hum, principalmente, na parte de suprimento, com ênfase nas Classes I, III e IX.

Nesse contexto, o presente trabalho analisará dados coletados relativos à fase de preparação e execução da Operação Acolhida, destacando experiências, lições aprendidas, dificuldade e óbices vivenciados.

### 1.1 PROBLEMA

De acordo com Costa (2018), estima-se que 180 mil venezuelanos migraram passando por Pacaraima, dentre os quais, 25 mil se refugiaram, especificamente, em Boa Vista-RR. Dentre as cidades que concentram maior número de moradores em situação de rua, em 1º lugar, está Boa Vista com 619 venezuelanos, seguido de Pacaraima, com 434 em igual situação, conforme podemos observar no quadro abaixo:

#### Venezuelanos em situação de rua em Roraima

Município	Quantidade
Boa Vista	619
Pacaraima	434
Amajari	310
Mucajá	62
Caroebe	36
Bonfim	31
Rorainópolis	29
Caracará	17

**FIGURA 2** – Venezuelanos em situação de rua em Roraima.  
Fonte: COSTA (2018)

Deste universo, mais de 6,5 mil são assistidos por abrigos desdobrados pela Operação Acolhida. É importante frisar que este elevado número impacta sensivelmente na dinâmica de sua logística.

Frente ao ineditismo da Operação, verificou-se um vazio doutrinário, o qual demandou estudos de Estado Maior visando propor soluções aos desafios logísticos que se apresentavam. Neste contexto, e fruto da participação direta deste autor, este trabalho elencou as dificuldades e as lições aprendidas no que tange à Função Logística Suprimento, particularmente, a atividade de Suprimento CI I, III e IX.

Dessa forma, visando preencher as lacunas no conhecimento, bem como aprofundar as abordagens até então relatadas, formulou-se os seguintes problemas de pesquisa:

- Em que medida foi positivo/negativo esta situação inédita para direcionar o planejamento de apoio de Suprimento na missão de Ajuda Humanitária aos refugiados? Quais os percalços encontrados por falta de experiência neste tipo de Operação?

- Em que medida o recurso e o material à disposição do 1º B Log SI foram e estão sendo suficientes em quantidade e qualidade para cumprir a missão de apoio de Suprimento CI I, III e IX?

## 1.2 OBJETIVOS

No intuito de buscar atender à problematização apresentada anteriormente, o objetivo geral desse trabalho será analisar a atuação do 1º Batalhão Logístico de Selva na Operação Acolhida dentro do contexto da Força Tarefa de Ajuda Humanitária no que tange a atividade de Suprimento Classe I, III e IX.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

- a. Descrever como o 1º B Log SI se preparou para cumprir a missão da Operação Acolhida;
- b. Analisar as dificuldades encontradas para o cumprimento da missão; e
- c. Identificar os impactos da Operação no cotidiano da Unidade.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Brasil é um país com dimensões continentais e possui fronteira terrestre



com diversos países da América do Sul. Diante desta realidade, não se pode descartar a possibilidade de entrada de refugiados de outros países, uma vez que o cenário político social da América do Sul é conturbado e, muitas vezes, instável.

Segundo dados divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) na 4ª edição do relatório “Refúgio em Números”, o Brasil reconheceu, apenas em 2018, um total de 1.086 refugiados de diversas nacionalidades. Revela-se com isto que a entrada de refugiados sempre foi uma realidade, potencializada com a intensificação do fluxo de venezuelanos a partir de 2018.

A Operação Ajuda Humanitária busca assegurar o máximo de efetividade na resposta do Governo Brasileiro diante dessa problemática. Em experiências anteriores, verifica-se que a velocidade na resposta inicial é primordial para o sucesso da missão. Uma vez que em desastres humanitários: “a resposta rápida é mais importante que a eficiência” (BRASIL, 2014).

Este trabalho tem sua relevância porque não existe, na Doutrina em vigor, manual que detalhe o emprego de um Batalhão Logístico em Operação de Ajuda Humanitária. Portanto, o presente estudo visa documentar os principais aspectos referentes ao conhecimento da participação de uma OM Logística nesse tipo de Operação, particularmente, na Função Logística Suprimento.

A presente pesquisa se justifica por possibilitar trazer ensinamentos e lições aprendidas, sendo possível verificar sua serventia em diversos sistemas institucionais, usufruindo deste estudo: a 1ª Bda Inf SI, o Sistema Ensino Militar, uma vez que possibilita a atualização da Doutrina vigente; o Sistema Logístico, através do planejamento e emprego efetivo da Função Logística Suprimento; e o Preparo e Emprego da Força Terrestre.

## **2 METODOLOGIA**

A finalidade desta seção é apresentar a trajetória desenvolvida durante a pesquisa no intuito de esclarecer o método científico utilizado, permitindo o entendimento da sistemática planejada para a consecução dos objetivos propostos. Para tanto, serão abordados o objeto formal de estudo, a forma de delineamento da pesquisa, a amostra utilizada e os critérios e estratégias adotados.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, baseada no estudo bibliográfico com o intuito de delinear a resposta do problema levantado, abordando fatores técnicos e individualizados. Analisando as particularidades e experiências individuais através de entrevistas direcionadas a ex-integrantes do 1º B Log SI, buscou-se uma idéia mais precisa da atividade desenvolvida, sua preparação e suas dificuldades. Será dividida em três fases distintas:

- Na primeira fase, será empregada a pesquisa exploratória através da revisão literária de documentos históricos, artigos científicos e relatórios nacionais e internacionais com descrições e análises sobre emprego de OM Logística em Força Tarefa de Ajuda Humanitária. Essas informações servirão de subsídio técnico para alimentar a confecção dos questionários e entrevistas;

- Na segunda fase, será realizada a coleta de dados relativos às respostas dos grupos amostrais supracitados com a finalidade de aferir correlações entre os mesmos.

- Na terceira e última fase, será realizada a tabulação dos resultados obtidos por meio de questionários e entrevistas aos grupos amostrais utilizados na análise dos resultados visando atender os objetivos da presente pesquisa.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A Logística, segundo Thomas e Mizushima (2005), é definida como o processo de planejamento, implementação e controle eficiente e custo efetivo do fluxo de estoque de bens e materiais, como de informações, do ponto de origem até seu ponto de consumo, no intuito de atender às necessidades dos beneficiários.

Na Logística é necessária a aplicação de um procedimento eficiente para planejar, implantar e controlar estoques de suprimentos, bem como acompanhar o fluxo de informações, desde a origem até o consumo, com o propósito de atender aos requisitos do beneficiário final (Thomas e Mizushima, 2005 apud Thomas e Kopczak, 2007).

Ao trazermos o conceito para o campo militar, tendo como referência os manuais do Exército Brasileiro, foram levantados vários fatores condicionantes para a eficiência do planejamento do Apoio Logístico conforme a nova doutrina da “logística na medida certa”. Dentre eles podemos citar: os prazos para mobilização e disponibilidade de recursos financeiros, determinação das capacidades e os

meios existentes, assim como define sua organização e o levantamento das necessidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o delineamento da pesquisa será realizado com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseado em uma revisão de literatura no período de 2000 a 2020. Essa delimitação buscou entender como se desenvolveu o processo de organização das Operações de Assistência ou Ajuda Humanitária e como foi aplicado na nossa Doutrina Militar Terrestre, tendo por parâmetros os critérios abaixo:

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, correlacionados a Operação de Ajuda Humanitária, de Apoio Logístico Humanitário, de Sup Cl I, III e IX e Operação Acolhida;

- Estudos, livros e matérias jornalísticas que retratam a crise na Venezuela e ações do Governo Brasileiro diante a crise venezuelana; e

- Estudos sobre emprego do Batalhão Logístico em Operações de Ajuda Humanitária.

b. Critério de exclusão:

- Artigos e matérias jornalísticas que abordem suprimento de outras classes ou Ajuda Humanitária a refugiados por questões de catástrofes da natureza ou em consequência da mesma; e

- Artigos e matérias jornalísticas que tratem de outras atividades correlatas ao Apoio Logístico no contexto de uma Operação de Ajuda Humanitária.

### 2.1.1 LOGÍSTICA MILITAR

Quando são analisados os Elementos do Poder de Combate Terrestre, os quais representam a essência das capacidades que a Força Terrestre emprega em situações de Guerra e Não Guerra verifica-se que a Logística constitui:

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações. Engloba as Áreas Funcionais de apoio ao material, apoio ao pessoal e apoio de saúde (BRASIL, 2014)

Além disso, incorpora, ainda, outras atividades que influenciam diretamente na efetividade do apoio, relacionadas à Gestão Orçamentária e Financeira e ao Apoio Jurídico. Subdivide-se em 08 (oito) áreas funcionais que integram os pilares

da Logística na Força Terrestre, são eles: Função Logística Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia, Salvamento, Recursos Humanos e Saúde (BRASIL, 2014).

A Logística caracteriza-se por um apoio logístico customizado para cada hipótese de emprego com vistas a melhor atender as demandas do ambiente operacional. Devem ser observados os seguintes aspectos durante o planejamento:

- a) conhecimento completo e atualizado da situação logística;
- b) estabelecimento de níveis de serviço para cada força apoiada;
- c) configuração da cadeia logística baseada na flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade;
- d) visibilidade de toda a cadeia logística, desde o usuário consumidor até os mais altos escalões de condução da Logística;
- e) antecipação das demandas, de maneira a fazer frente às contínuas mudanças de situação; e
- f) proteção adequada dos recursos logísticos, em função das características da ameaça (BRASIL, 2014).

A Logística Militar, geralmente conhecida como serviço de apoio ao combate, está normalmente dirigida a condições desconhecidas, como as previsões incertas. Esta pode reduzir a incerteza sobre os fornecimentos e serviços que serão necessários, onde e quando serão necessários ou mesmo a melhor maneira de fornecê-los. A Logística Militar compreende o tempo e espaço em guerra: equipando, fornecendo, movimentando e mantendo os exércitos (Huston, 1988, p. 7).

Quando se adentra a Logística Humanitária, Wassenhove (2006) afirma que possui conceito similar, caracterizando-se por meio de processos e sistemas que mobilizam pessoas, recursos, habilidades e conhecimentos a fim de ajudar as vítimas de um desastre. Nela, a cadeia de suprimento precisa ser flexível e capaz de responder rapidamente a eventos imprevisíveis, de forma efetiva e eficiente sob fortes restrições orçamentárias.

A principal Função Logística desenvolvida é a de Suprimento, responsável pela previsão e provisão de todas as classes, englobando as atividades de planejamento da demanda, obtenção, recebimento, armazenamento, distribuição e gerência de suprimento. São diversos fatores a serem considerados, dos quais:

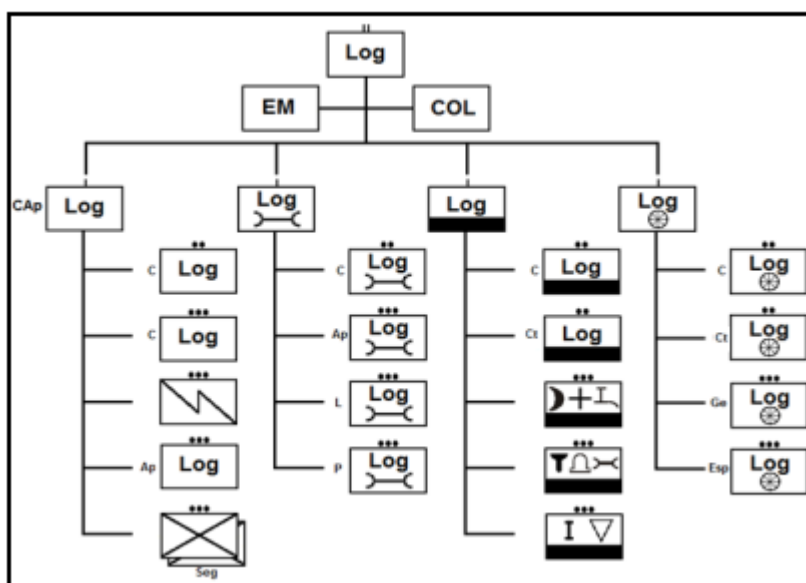
- a) a capacidade e disponibilidade de meios e vias de transporte;
- b) a capacidade das organizações logísticas de obter, estocar e processar os itens;
- c) a confiabilidade dos dados referentes à demanda, aos estoques e ao material em trânsito;
- d) o risco logístico admitido;
- e) o nível de serviço estabelecido;
- f) a disponibilidade e a confiabilidade dos diversos fornecedores; e

g) o nível de nacionalização dos PRODE (BRASIL, 2014).

## 2.1.2 O BATALHÃO LOGÍSTICO

O Batalhão Logístico representa o escalão básico responsável pela execução das tarefas logísticas em benefício das Organizações Militares da Grande Unidade. Além disso, poderá apoiar outras OM não orgânicas da GU por área (BRASIL, 2020).

Organiza-se de acordo com as necessidades logísticas dos elementos apoiados. Contudo, de forma geral é constituído pelas seguintes subunidades: 01 (uma) Companhia Logística de Suprimento (Cia Log Sup), 01 (uma) Companhia Logística de Transporte (Cia Log Trnp), 01 (uma) Companhia Logística de Manutenção (Cia Log Mnt) e 01 (uma) Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap). Em Op receberia 01 (uma) Companhia de Recursos Humanos e 01 (uma) Companhia de Saúde do Escalão Superior (BRASIL, 2020), conforme figura abaixo:



**FIGURA 3** – Organograma do B Log  
Fonte: BRASIL (2020)

Dentre as possibilidades e limitações de emprego, são identificadas as seguintes capacidades:

- a) desdobrar, de acordo com o planejamento tático e logístico, uma Base Logística de Brigada (BLB) para apoio à GU;
- b) receber e enquadrar reforços de outras organizações de apoio logístico, a fim de aumentar sua capacidade de apoio, sempre que apoiar elemento de valor unidade não orgânico de sua brigada;
- c) assegurar apoio logístico em todas as classes de suprimento, exceto de aviação, com as seguintes capacidades:
  - (1) CI I: o necessário para até dois dias de suprimento; até cinco dias no B Log SI;

- (2) CI III: o suficiente para a brigada se deslocar duzentos quilômetros por estradas; até cinco dias no B Log SI;
- d) estocar e distribuir suprimentos, utilizando os meios de transporte disponíveis; e
- e) receber, enquadrar e planejar o emprego de meios civis mobilizados (BRASIL, 2020).

Quando essas capacidades são colocadas em prática, conferem ao B Log uma estrutura modular otimizada que atenda as mais diversas demandas logísticas.

Dentre as atividades realizadas pelo B Log, o presente trabalho buscou focar no Sup CI I, III e IX. O Sup CI I pode ser exemplificado pela quantidade de ração e água necessária para alimentação de uma tropa em combate. Cada ração é constituída por 04(quatro) refeições. No Sup CI III estão englobados os combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel) e no Sup CI IX estão os materiais de motomecanização, aviação e naval, incluindo, também, o material para DQBRN. A Cia Log Sup é responsável pelo recebimento, loteamento e distribuição dos itens de suprimento (BRASIL, 2020).

### 2.1.3 AJUDA HUMANITÁRIA E ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

No intuito de conceber uma doutrina própria para o Exército Brasileiro sobre o emprego de tropas em Operações de Ajuda Humanitária em território nacional, o Centro de Doutrina do Exército redigiu e publicou a Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 01, Operações de Ajuda Humanitária, de 20 de março de 2014. Conforme a lista de conceitos constante nessa NCD existe, ao menos, quatro operações humanitárias possíveis para o emprego do Exército (BRASIL, 2014). São elas: a Ajuda Humanitária, a Ação Humanitária, a Assistência Humanitária e a Ação Cívico-Social (ACISO).

Uma Operação de Ajuda Humanitária tem por finalidade aliviar o sofrimento humano, salvar vidas e limitar os danos decorrentes de desastres naturais ou crises causadas pelo homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano, bem como para prestar assistência cívico-social. Esse tipo de operação destina-se a complementar, com a utilização de meios militares, o esforço de resposta a desastre do governo e de organizações não governamentais (BRASIL, 2014).

É importante saber que toda Ajuda Humanitária possui um ciclo de vida que se subdivide em 04 (quatro) fases: mitigação, preparação, resposta e recuperação (WASSENHOVE, 2006; HOLGUÍN-VERAS *et al* 2012).

A primeira e a segunda fases se dão antes da ocorrência de um evento adverso que cause o desastre ou catástrofe. A mitigação envolve atividades que promovam a prevenção ou redução dos potenciais danos de um desastre. Já a fase de preparação relaciona-se com atividades que promovam treinamentos e mantenham as pessoas e sistemas de alerta preparados para enfrentar um evento adverso (WASSENHOVE, 2006; HOLGUÍN-VERAS *et al* 2012).

A terceira fase é a primeira resposta ao desastre com o objetivo de salvar vidas e preservar os recursos financeiros e materiais. E por fim, a fase final, é a de maior duração e pode ser subdividida em duas partes: curto prazo e longo prazo. A recuperação de curto prazo envolve as atividades de transição entre a resposta ao desastre e a recuperação definitiva ou de longo prazo. A recuperação de longo prazo envolve atividades que promovam o retorno definitivo à normalidade com ganhos substanciais de qualidade de vida, que pode perdurar por anos (WASSENHOVE, 2006; HOLGUÍN-VERAS *et al* 2012).

## 2.2 COLETA DE DADOS

Foi preparado um plano de coleta de dados para atender a finalidade sem que alguma informação importante fosse esquecida, conforme Prodonov e Freitas (2013). O delineamento da pesquisa, também, contemplou o questionário e entrevista exploratória, o qual pode ser sintetizado da seguinte forma:

<b>:Fase</b>	<b>Subfase</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Obs</b>
<b>1<sup>a</sup></b>	<b>1<sup>a</sup></b>	Descrever e analisar o emprego de OM Logística em Força Tarefa de Ajuda Humanitária.	Por meio da revisão literária de documentos históricos, artigos científicos e relatórios nacionais e internacionais.
<b>2<sup>a</sup></b>	<b>2<sup>a</sup></b>	Realizar a coleta de dados relativa às respostas dos grupos amostrais com a finalidade de aferir correlações entre eles.	Por meio da coleta de dados dos ex-integrantes do 1° B Log Sl.
<b>3<sup>a</sup></b>	<b>3<sup>a</sup></b>	Realizar a coleta de dados	Por meio da coleta de dados

		por meio de questionários e entrevistas	dos ex-integrantes do 1º B Log SI.
--	--	---	------------------------------------

**QUADRO 1** - Cronograma de coleta de dados  
Fonte: O Autor

### 2.3 ENTREVISTAS

Com o objetivo de melhor identificar e entender as experiências observadas foram realizadas entrevistas com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

<b>Nome/Posto</b>	<b>Justificativa</b>
ALESSANDRO PAIVA DE PINHO-Cel	Comandante do 1º B Log SI 2018
LEONARDO CESAR INÁCIO- Cap	Chefe do COAL do 1º B Log SI 2018
HUMBERTO LIPÚ FILHO-Cap	Cmt Cia Log do 1º B Log SI 2018
RODRIGO POUBEL ARAÚJO DE ARAGÃO- 1º Ten	Cmt Pel Sup do 1º B Log SI 2018
ADAILTON CORDEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR-1º Ten	Cmt Pel Trnp do 1º B Log SI 2018

**QUADRO 2** – Quadro de militares do 1º B Log SI entrevistados  
Fonte: O autor

O grupo foi submetido à aplicação de uma entrevista que buscou entender como foi a preparação e o planejamento do 1º B Log SI para a FT Aj Hum/ Operação Acolhida.

Cabe destacar que, o grupo amostral pertenceu ao efetivo do 1º B Log SI durante o emprego da OM em Operações. As perguntas foram planejadas com base nos estudos realizados em bibliografias nacionais e estrangeiras sobre o assunto e as respostas foram tabuladas e apresentadas nos resultados da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados nesta parte da pesquisa os resultados encontrados através da análise das respostas fornecidas na entrevista realizada e relatos vividos pelos militares durante a Operação Acolhida. A apresentação dos resultados será dividida em 04 (quatro) partes, sendo cada parte representada por uma classe de suprimento.



O foco da pesquisa foi analisar a atuação do 1º B Log SI na Operação Acolhida na atividade de Suprimento CI I, III e IX, destacando as boas práticas realizadas e as dificuldades encontradas no decorrer da Operação.

O 1º B Log SI possuía apenas uma Companhia de Comando e Apoio e a Companhia Logística (Cia Log). Apesar do efetivo reduzido, a Cia Log agrupava todas as missões de apoio logístico (suprimento, manutenção e transporte) do Batalhão. Durante a Operação Acolhida, 60% da OM foi destacada para realizar o Ap Log de Sup CI I, III e IX nas cidades de Boa Vista-RR e Pacaraima-RR.

### 3.1 SUPRIMENTO CL I (GÊNEROS ALIMENTÍCIOS)

No que tange o Sup CI I – Ração, a 12ª Região Militar (12ª RM) sediada em Manaus – AM adquiriu o Quantitativo de Subsistência (QS) necessário às primeiras demandas da Operação Acolhida. No quadro abaixo podemos observar como foi realizado o planejamento do suprimento:

<b>OM</b>	<b>Localização</b>	<b>Finalidade</b>
12º B Sup	Manaus - AM	Armazenamento do Suprimento
1º B Log SI	Boa Vista - RR	Estocagem, Transporte e Distribuição do Suprimento
Cmdo 1ª Bda Inf SI	Boa Vista - RR	Confecção de Ração R1

**QUADRO 3** – Quadro de planejamento de suprimento por OM  
Fonte: O autor

Além do Cmdo da 1ª Bda Inf SI, a ALA 7 da Base Aérea de Boa Vista (BABV) ficou responsável pela confecção de ração quente destinada a suprir a demanda dos abrigos localizados em Boa Vista e em Pacaraima. Cada ração era composta por 04 (quatro) refeições: café, almoço, jantar e ceia.

Para melhor controle e distribuição do suprimento, que seria realizado através de pedido automático, fez-se necessário o controle rigoroso do Sumário Diário de Pessoal (SUDIPE), essencial para que o Comando da FT Log Hum pudesse adequar seu planejamento e evitasse o desperdício de tempo e pessoal para transporte. Mesmo diante do controle, devido ao dinamismo da operação, por várias vezes foi necessária a realização de pedido eventual com objetivo de

recompletar a reserva orgânica ou de suprir o nível mínimo de estoque do 1º B Log SI.

Um fato curioso relatado na entrevista que interferiu na confecção das marmitas foi a cultura do povo venezuelano. Eles não consumiam algumas coisas que são normais na dieta do brasileiro, como, por exemplo, a farinha e o feijão. Tal fato foi observado pelos coordenadores dos abrigos e transmitidos ao Comando da Operação Acolhida, chegando, conseqüentemente, à 12º RM, que deixou de adquirir a quantidade inicial destes gêneros para não ficar ocioso do 12º B Sup nem tampouco no 1º B Log SI. Isso demonstrou a capacidade de evolução da Logística, baseada na flexibilidade e adaptabilidade, conforme prescrito no principal documento doutrinário pertinente à logística no âmbito do Exército Brasileiro, o Manual de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018).

Uma dificuldade encontrada durante a evolução da Operação Acolhida foi à redução de Recursos Humanos no 1º B Log SI, visto que houve realocação de pessoal e que as atividades normais de preparo e emprego da tropa em missões da 1ª Bda Inf SI continuavam. Para resolver este problema, é importante o reforço de pessoal pelo Escalão superior na medida em que seja verificado o decréscimo de efetivo do 1º B Log SI.

Vale salientar que a quantidade de refugiados só aumentava na cidade, o que levava ao recebimento de mais gêneros secos e frigorificados. Para isto, o depósito de Sup CI I do 1º B Log SI foi verticalizado e foram adquiridos containers frigorificados.



**FIGURA 4** - Pel Sup antes da verticalização  
Fonte: BRASIL (2018)



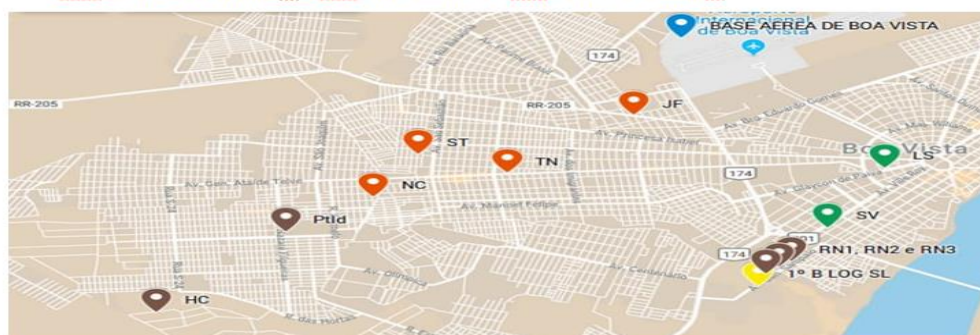
**FIGURA 5** - Pel Sup depois da verticalização  
Fonte: BRASIL (2018)

Os Recursos Humanos foram outra dificuldade. O COL, a cada evolução do número de abrigos, realizava um planejamento do eixo de distribuição a fim de utilizar o menor número possível de motoristas, já que categoria D e/ou E no 1º B log SI era reduzida, assim como, o de pessoal especializado em empilhadeiras no depósito Classe I.

Durante o planejamento do COL, outro fator considerado foi o emprego eficiente da malha rodoviária de Boa Vista – RR para melhor atender a Logística de Transporte de Sup Cl I. Na figura abaixo, foram retratados os eixos de suprimento aos abrigos:

A fim de otimizar a missão de Tmp atribuída ao 1º B Log SI no tocante ao Tmp Sup para os abrigos, foram estabelecidos os seguintes Eixos de Suprimento:

- Eixo EB: 1º B Log SI – Bda/BIS – RN 2 – SV – LS – 1º B Log SI
- Eixo FAB: 1º B Log SI – ALA 7 – JF – TN – ST – NC – 1º B Log SI
- Eixo EB/FAB: 1º B Log SI – Bda – RN 3 – RN 1 – Ptlid – HC – 1º B Log SI



**FIGURA 6** - Eixos de Suprimento até os abrigos de São Vicente, Tancredo Neves, Nova Canaã, Jardim Floresta, Santa Teza, Latife Salomão e Rondon 1, 2 e 3.  
Fonte: BRASIL (2018)

Destaca-se que para cada Eixo havia uma Turma de Suprimento, cuja composição era a seguinte: 01 (um) Sgt (Ch), 01 (um) Cb/Sd (motorista), 2/3 (dois

ou três) Sd (Mnp Sup). O meio empregado para o Trnp foi 01 (uma) Vtr 5 Ton para cada eixo (total de 3).

Com o decorrer da Operação Acolhida, percebeu-se que o quantitativo de imigrantes continuava a crescer e a necessidade de abrigá-los acompanhava esse fluxo. Entretanto, já tinham sido adotadas medidas pelo Comando do 1º B log SI para melhorar a estocagem, minimizar o emprego de turmas de suprimento e de motoristas. Logo foi necessário um novo planejamento. Observou-se que, em alguns abrigos, os venezuelanos tinham condições de confeccionarem suas próprias refeições. Com isso, os próprios abrigados começaram a receber do Batalhão os gêneros *in natura*. Tal situação viabilizaria o início da 4ª fase da Op Hum, que consiste da capacidade das demais instituições ou do governo local de assumir o controle da situação, e, conseqüentemente, a redução das atribuições da F Aj Hum na área do desastre (BRASIL, 2014).

Para ter dimensão do trabalho realizado pelo 1º B log SI, foram distribuídas, até dezembro de 2018, em torno de 1.800.000 refeições ao refugiados e foram armazenadas 500 toneladas de gêneros alimentícios, conforme a figura abaixo:



**FIGURA 7 – Classe I**  
Fonte: BRASIL (2018)

Em dezembro de 2018, fim do período analisado neste trabalho, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva observou que a situação só evoluía e que a estrutura do 1º B Log SI, ainda em implantação, não suportaria mais um aumento da demanda, vindo a realizar a homologação, no dia 04 de dezembro de 2018, do pregão eletrônico 42/2018 da 1ª Bda Inf SI, que tinha como objeto a prestação de serviço de alimentação para comensais oriundos da Venezuela e comensais empregados no apoio à atividade, ambos localizados no município de Boa Vista-



RR, Pacaraíma-RR e adjacências, englobando a operacionalização e desenvolvimento de todas as atividades de COCÇÃO, FORNECIMENTO e DISTRIBUIÇÃO DAS REFEIÇÕES, incluindo ainda todo FORNECIMENTO de INSUMOS e DESCARTÁVEIS”, descrito no Portal de Compras Governamentais do Governo Federal. Esta terceirização desonerou os militares e devolveu ao 1º B Log SI a capacidade de estocagem para operações futuras e melhor organização para apoiar a própria Operação Acolhida, permitindo atuar em melhores condições nas atividades de instrução cotidiana e no apoio às Operações Curare e Curaretinga, características da 1ª Bda Inf SI.

Portanto, foi essencial a utilização da terceirização de serviços de Suprimento CI I para ampliação da capacidade de Ap Log a uma Op Aj Hum.

### 3.2 SUPRIMENTO CL I (ÁGUA)

Quando se buscou compreender o apoio de Sup CI I – Água, após análise das entrevistas e dos dados coletados através de experiências adquiridas, foi observada que, na infraestrutura de Boa Vista e Pacaraima, era comum a falta de energia e de abastecimento de água.

Conforme o Manual de Ensino do Batalhão Logístico (2020) cabe a Companhia Logística de Suprimento a realização do Ressuprimento CI I (Água) e a Companhia Logística de Recursos Humanos a prestação dos serviços de banho e lavanderia. Contudo, não foi necessário desdobrar a Cia Log RH durante a Operação, tendo em vista que os abrigos já possuíam estruturas próprias de banho e lavanderia.

Como a demanda de CI I (Água) era recorrente e diária, coube ao 1º B Log SI o ressuprimento de CI I (Água) nos reservatórios dos abrigos. Diferente da Doutrina, a subunidade responsável do 1º B Log SI por essa missão era a Companhia Logística, que respondia pelas responsabilidades da Cia Log Sup, Cia Log Trnp e Cia Log RH.

Desde o início da Operação Acolhida, em março de 2018, até 30 de outubro de 2018, foram realizados inúmeros apoios de água como seguem abaixo:

<b>Abrigo</b>	<b>Qnt Água (l)</b>
<b>São Vicente</b>	72.000

<b>Tancredo Neves</b>	12.000
<b>Nova Canaã</b>	96.000
<b>Praça Simón Bolívar</b>	12.000
<b>Santa Tereza</b>	108.000
<b>Rondon 1</b>	1.188.000
<b>Rondon 2</b>	24.000
<b>Latife Salomão</b>	48.000

**FIGURA 8** - Classe I(Água)  
Fonte: BRASIL (2018)

### 3.3 SUPRIMENTO CL III

Em relação ao apoio de Suprimento Classe III pelo Pel Trnp, diferente do apoio de água, este era realizado somente nos abrigos que não possuíam energia elétrica, ou que a falta da mesma era recorrente, necessitando da instalação de geradores, conforme a tabela a seguir:

<b>Abrigo</b>	<b>Qnt Cl III – OD (I)</b>
<b>São Vicente</b>	15.751
<b>Tancredo Neves</b>	200
<b>Latife Salomão</b>	13.385
<b>Total</b>	41.871

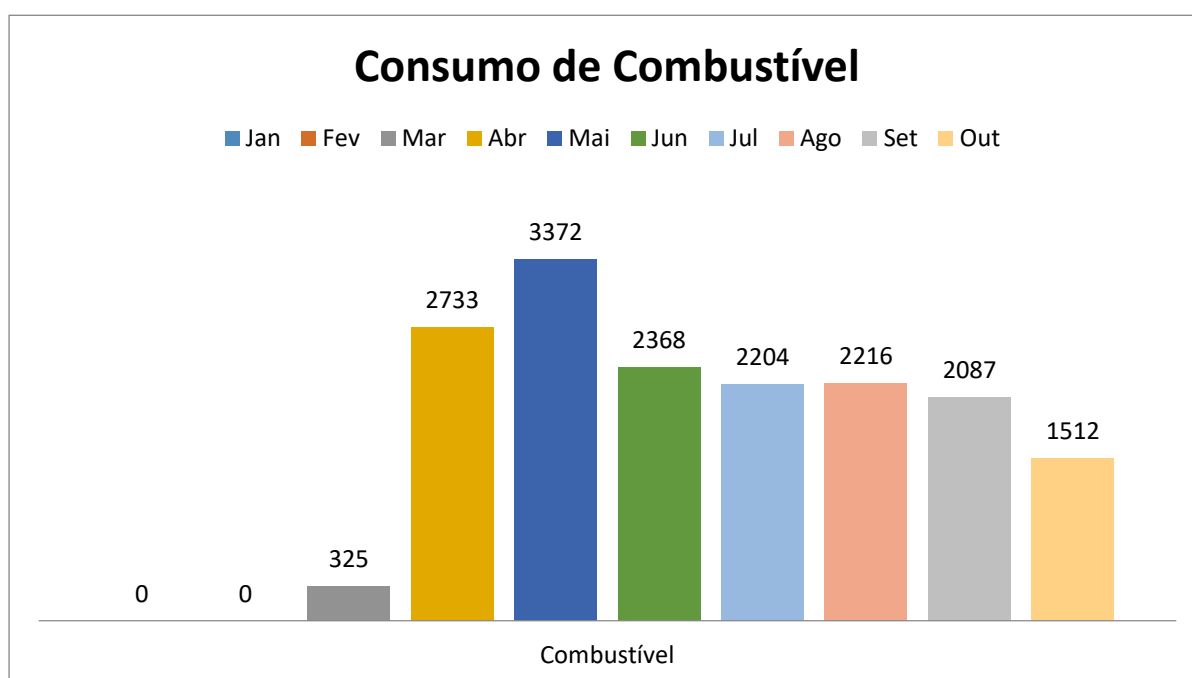
**FIGURA 9** - Classe III  
Fonte: BRASIL (2018)

Com base no Princípio da antecipação, no que tange antever as demandas de apoio com a finalidade de garantir a continuidade do apoio durante as operações, o 1º B Log SI adquiriu reservatórios de 1000 litros que foram

posicionados nos abrigos localizados em Boa Vista e Paracaima. Tal planejamento permitiu a redução do emprego de viaturas, reduzindo assim o desgaste pelo uso contínuo, além de influenciar no moral da tropa, facilitando o apoio e economizando meios logísticos.

Outra forma de apoio empregada era o Apoio Direto aos elementos de manobra. Militares do C Fron RR/7º BIS atuavam realizando o controle da faixa de fronteira, estabelecendo postos de bloqueio e controle de estradas a fim de identificar refugiados.

Durante o período de março a outubro de 2018 foram consumidos 16.817 litros OD, conforme podemos observar no gráfico abaixo:



**GRÁFICO 1 - Consumo OD**  
Fonte: BRASIL (2018)

Além disso, foram contabilizadas 2130 missões de transporte o que levou a uma distância percorrida de 51.624 quilômetros. O consumo contabilizado de combustível no gráfico 1 foi, somente, para as viaturas do 1º B Log SI e para o apoio aos abrigos, não sendo contabilizada a quantidade de óleo diesel que outras Organizações Militares abasteciam no 1º B Log SI para cumprir as missões administrativas durante a Operação Acolhida. Para atender a esta demanda de combustível foram desdobrados 02 (dois) P Distr CI III. A responsabilidade pelo reabastecimento de combustível de ambos P Distr ficava a cargo de empresas civis contratadas.

### 3.4 SUPRIMENTO CL IX

O Apoio de Suprimento Cl IX durante a Operação Acolhida ficou restrito a substituição de itens para manutenção preventiva e corretiva. Isto se deve ao fato que a maioria das viaturas empregadas durante a operação era nova.

Um dos óbices encontrados foi a demora na reposição de itens de reparação. Ao analisar o processo, observou-se que uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de fornecedores que entregassem nessa região. Entretanto, este fato não interferiu na continuidade do apoio prestado pelo 1º B Log SI.

Outro problema encontrado foi o atraso na disponibilização de crédito orçamentário para emprego durante a Operação de Aj Hum. Como oportunidade de melhoria, a antecipação de créditos viabilizaria sobremaneira o planejamento logístico para melhor atender a demanda de Sup Cl IX.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo particularizou-se a Logística executada em uma Operação de Ajuda Humanitária, particularmente, no que se refere à Função Logística Suprimento, especificamente, nas classes I, III e IX.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a participação do 1º B Log SI durante a Força Tarefa de Ajuda Humanitária foi essencial para o sucesso da operação e, portanto, deve ser encarado de forma prioritária. Tendo por base as peculiaridades deste tipo de missão, deve ser reforçado em Recursos Humanos e meios para atender a demanda em excelentes condições.

Nesse contexto, o 1º B Log SI soube, dentro de suas limitações de efetivo, recursos e espaço físico, manter o apoio à Operação Acolhida da melhor forma possível, sempre se adaptando às evoluções da missão, tanto em efetivo como em complexidade.

Durante o apoio logístico ao Sup Cl I, observou-se que para melhor se adequar a esse tipo de operação devem ser adotadas as seguintes boas práticas: identificação de hábitos alimentares da população a ser apoiada, execução de licitações para aquisição de gêneros e serviços terceirizados em apoio às vítimas, verticalização dos depósitos e aquisição de containers frigoríficos.

Referente ao Sup Cl III podem ser adotadas as seguintes medidas: disponibilização antecipada de crédito de combustível, aquisição de reservatórios de combustível e estabelecimento de P Distr específicos para atender a demanda



administrativa e a demanda operacional.

E, por fim, para o Sup CI IX, deve ser buscado: a manutenção constante das viaturas, o estabelecimento de Seções Leves de Manutenção para Apoio Direto em áreas críticas e a aquisição de viaturas para evacuação de material.

Neste sentido, a Logística, mais uma vez, pôde mostrar sua importância e a sua capacidade operacional perante uma operação real. O controle sobre os recursos, materiais e pessoal nas Operações de Ajuda Humanitária são necessários para assegurar a continuidade do apoio.

As lições aprendidas tornam o Apoio Logístico cada vez mais flexível, modular, resiliente, aumentando a capacidade da tropa de durar na ação, sendo capaz de prever e prover a “Logística na medida certa”.

Portanto, a continuidade de estudos tal como esse pode contribuir para o aprimoramento da Doutrina Militar Terrestre e para o aumento do poder de combate da Força Terrestre.

## REFERÊNCIAS

BRASILa. **Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018.** Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 fev. 2018. Seção 1, p. 3.

BRASILb. **Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018.** Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 fev. 2018. Seção 1, p. 3

**Diretriz Ministerial nº 03/2018, Ministério da Defesa (mar. 2018);** Diretriz Ministerial nº 04/2018, Ministério da Defesa (abr. 2018).

Nota de Coordenação Doutrinária Nr 01/2014, *Operações de Ajuda Humanitária* (Brasília: Centro de Doutrina do Exército, 20 mar. 2014).

MINISTÉRIO DA DEFESA, 2012. **Livro Branco de Defesa Nacional.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf> Acesso em: 5 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior Do Exército. **EB20-MC-10.204 – Manual De Campanha Logística.** 3ª Ed. Brasília, 2014a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior Do Exército. **Manual de Fundamentos - Doutrina Militar Terrestre.** 1ª Ed. Brasília, 2014b.

HUSTON, James Alvin - ***Outposts and allies: U.S. Army logistics in the cold war, 1945-1953.*** Pennsylvania: Susquehanna university press, 1988. ISBN 978-0-941664-84-4

Thomas, A. S. (2003). **Humanitarian logistics:** enabling disaster response. San Francisco:Fritz Institute.

Thomas, A., & Kopczak, L. R. (2007). **Life-saving supply chains** – challenges and the path forward. In H. L. Lee & C.-Y. Lee (Eds.), *Building supply chain excellence in emerging economies* (pp. 93-111). New York: Springer.

Thomas, A., & Mizushima, M. (2005). **Logistics training: necessity or luxury?** *Forced Mitigation Review*, 22, 60-61.

WASSENHOVE, L. N. V. **Humanitarian aid logistics: supply chain management in high gear.** *Journal of the Operational Research Society*, n. 57, p. 475 – 489, 2006.

BEAMON, B.M. **Humanitarian relief chains: issues and challenges.** Proceedings of the 34th International Conference on Computers & Industrial Engineering. San Francisco: CA, 2004.

COSTA, O.A.F **Coordenação em Logística Humanitária: Análise por Dinâmica de Sistemas.** Dissertação à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

COSTA, S; BANDEIRA, R; CAMPOS, V & MELLO, L. **Cadeia de suprimentos humanitária: uma análise dos processos de atuação em desastres naturais.** Rio de Janeiro RJ, BRASIL 2015.

## **APÊNDICE A – Entrevista com ex-integrantes do 1º Blog SI**

### **A participação do 1º Batalhão Logístico de Selva na Operação Acolhida na atividade Logística Suprimento.**

#### **ENTREVISTA**

Este formulário é parte integrante do artigo em Ciências Militares do Cap QMB Victor Wagner de Souza Gonçalves, cujo tema é a participação do 1º Batalhão Logístico de Selva na Operação Acolhida na atividade de Suprimento, uma proposta para identificar como foi a participação dessa OM na Op Acolhida, seu planejamento, suas dificuldades e experiências criadas.

Almeja-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer um melhor direcionamento para outras OM Logísticas que venham no futuro a se deparar com uma Operação de Ajuda Humanitária. Apresentando as limitações, possibilidades, dificuldades encontradas na função Logística Suprimento e oportunidades de melhoria para futuros planejamentos.

Tendo em vista a experiência como integrante do 1º B Log SI no ano de 2018, início da Op Acolhida, primeira missão de Ajuda Humanitária que o Exército Brasileiro atuou, o senhor foi selecionado para responder as perguntas deste questionário. Solicito a gentileza de respondê-lo o mais completo possível.

Venho salientar que será muito importante que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema, com alguma informação que não esteja nas suas respostas ou com algum material que tenha para complemento desta pesquisa, neste caso pode enviar por e-mail.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Victor Souza (Cap QMB 2011)

Celular: (21) 98165-6290

E-mail: [victor.jpamb@gmail.com](mailto:victor.jpamb@gmail.com)

IDENTIFICAÇÃO
---------------

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo?

QUESTIONAMENTOS
-----------------

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

**Obrigado pela participação.**

---

Fonte: o Autor

## ANEXO I – Questionário 1

A seguir estão as respostas do questionário, realizados com 05 (cinco) integrantes do 1º B Log SI e que participaram diretamente da Operação Acolhida em 2018.

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

Cel Alessandro Paiva de Pinho . Comandante do 1º B Log SI durante a Operação Acolhida.

#### QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

I, III e Água

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

Depósito de Suprimento teve limitações em decorrência da tonelagem necessária de estoque e com o crescimento acentuado do número de abrigados venezuelanos.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

O Btl não tinha autonomia administrativa, portanto a atividade ficou focada na execução operacional do suprimento, facilitando e potencializando o emprego do pessoal especializado. É a situação ideal, já que a atividade de aquisição demandaria muitos efetivos no trâmite administrativo.

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Atuação detalhada do COAL da OM, planejando de forma conjunta com os demandantes, evitando missões sobrepostas e desperdício de suprimentos. Nesse tipo de atuação, o COAL deve atuar como coordenador das atividades, conhecendo as demandas, as entregas, prazos e ainda, possibilidades e

limitações da OM Logística com a finalidade de não existir solução de continuidade.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Maior problema foi em termos de efetivo. Por ser um batalhão pequeno e ainda em implantação foi necessário a judiciosa utilização dos recursos humanos disponíveis, tudo para não comprometer os prazos.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

O Batalhão realizou de Mar 18 até Outubro de 18 cerca de 3000 missões logísticas. Com efetivo de cerca de 300 homens, essa foi a grande dificuldade. Os efetivos e as viaturas especializadas ( Cisterna, munck, prancha etc) dos Batalhões logísticos devem ser reforçados nesses tipos de operações, já que a falta desses meios pode comprometer a operação.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

O Batalhão Logístico da área de operações desse tipo de missão ( Ajuda Humanitária) deve ser encarado de forma prioritária, pois é sobre ele que estará depositada as responsabilidades iniciais de estruturação de uma área voltada para a ajuda humanitária. Os Recursos humanos, financeiros e de material devem ser inicialmente canalizados para equipar esses batalhões, de forma a permitir iniciar em excelentes condições o apoio às estruturas.

**Obrigado pela participação.**

## ANEXO I: Questionário 2

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

Cap Leonardo; Chefe do Centro de Operações de Apoio Logístico; Curso de Formação de Oficiais de Intendência (AMAN/2007), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO/2017); Curso Avançado para Oficiais de Intendência na Escola dos Serviços do Exército do Chile (2019).

#### QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

É essencial a realização das estimativas logísticas a fim de se prever as quantidades dessas classes de suprimento a serem empregadas na Operação. Destaque-se também o levantamento das necessidades para fins de aquisição desses itens de suprimento. É importante o planejamento do recebimento, estoque e distribuição do suprimento. Para a boa execução do suprimento é importante também estabelecer os eixos de transporte e os locais de distribuição. Como exemplo cita-se a aquisição de reservatórios móveis de suprimento classe III para o aumento da autonomia logística nessa classe de suprimento do 3º PEF, localizado em Pacaraima-RR, local de entrada dos imigrantes venezuelanos, em virtude do desdobramento de outras tropas naquela região. Foram levantados os tipos de viaturas, geradores e intervalo de ressuprimento por parte do 1º B Log SI.

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

As principais limitações foram a capacidade de armazenagem de Sup CI I, tanto em gêneros secos como frigorificados, que foram sanadas com a verticalização do depósito de gêneros e recebimento de contêineres frigorificados; quanto ao Trnp Sup havia poucos motoristas habilitados, o que foi sanado com a habilitação de mais militares em categoria D por meio de contratação de serviço de auto-escola.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

Planejamento da demanda nas classes citadas; recebimento do Sup CI I do 12º B Sup, conforme as quantidades informadas pela 4ª Seç 1ª Bda Inf SI à 12ª



RM; licitação, aquisição e recebimento dos itens de Sup CI III e IX. Quanto ao Sup CI IX, combustível óleo diesel e gasolina, este era recebido no P Distr CI III do 1º B Log SI e outros da Gu BVA.

Portanto, é importante a coordenação entre o B Log, a Bda e a RM no tocante ao CI I recebido do OP de vinculação. Ademais, o correto levantamento das necessidades e apresentação aos órgãos responsáveis pela descentralização do recurso (exemplo: apresentação à D Mat das necessidades e como executar a despesa para aquisição de Sup CI IX).

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Realização das estimativas logísticas e obtenção de dados médios de planejamento, baseando-se na quantidade, tipo e autonomia das viaturas empregadas e geradores (CI III); utilização das quantidades tabelares para a Distr dos gêneros aos abrigos; dimensionamento da carga a ser transportada para racionalizar o uso das viaturas empregadas no Trnp Sup e montagem das turmas de suprimento com pessoal em quantidade necessária de acordo com o tipo da missão.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Um problema relevante, principalmente no início da operação, era a solicitação imprecisa do apoio por parte do elemento apoiado e este querendo designar o meio a ser empregado pelo B Log. Para mitigar essa situação, o B Log realizava reconhecimentos, e como esta OM conta com elementos especializados em logística, ela que realizava a seleção do meio a ser empregado. Como exemplo cita-se a missão de transporte multimodal em que a carga chegava por aeronave e o B Log realizava o transporte terrestre. Na oportunidade, reconhecíamos a carga para dimensionar, conforme peso e volume, o tipo e quantidade de Vtr. No entanto, a solicitação de apoio era imprecisa, quanto ao horário, local e carga a ser transportada, por isso eram feitos os reconhecimentos.

Outro problema relevante era a problema de abastecimento de água e eletricidade em alguns abrigos. Para sanar essa deficiência, havia sempre equipes de Sup CI I e CI III de sobreaviso para atender as demandas nessas classes de Sup nos abrigos que fosse necessário.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Como o efetivo do 1º B Log SI, que estava ainda em fase de implantação, não era o adequado, nós empregávamos três turmas de Sup CI I para Trnp da alimentação para os abrigos. O ideal seriam empregar mais algumas turmas de suprimento, pois a alimentação tinha origem em três pontos distintos (dois a cargo do EB e um da FAB, cujo aquartelamento é localizado em outra parte da cidade). Face ao número de abrigos, cerca de onze, se houvesse mais pessoal poderia ser realizado o transporte em um intervalo menor de tempo. Além disso, as demais missões da OM seguiam normalmente (escala de Sv, Trnp Sup para os PEF etc). Logo, uma oportunidade de melhoria seria a existência de mais pessoal.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

Apoiar-se na doutrina é muito importante. Em que pese se tratar de um tipo de operação inédito, os princípios da logística e a máxima da "logística na medida certa" foram fundamentais para a solução de problemas e cumprimento da missão que segue em andamento até os dias atuais

**.Obrigado pela participação.**

## ANEXO I: Questionário 3

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

Cap Humberto, 2018 - Cmt Cia Log, 2019 - Adj COAL

#### QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

Cl I - Recebimento, armazenamento, controle e transporte de sup Cl I foram essenciais para o êxito da operação visto a alto fluxo desse tipo de suprimento. Nossos depósitos de gêneros Cl I, secos e frigorificados ficaram sobrecarregados no início da operação.

Cl III - o 1º B Log SI possui um módulo de abastecimento OD que foi essencial para o armazenamento e abastecimento das vtr da 1ª Bda Inf SI. A demanda de OD cresceu consideravelmente nesse período. Fomos essenciais na aquisição de óleos lubrificantes para fins de mnt das viaturas empregadas na Operação.

Cl IX - aquisição de sup cl IX para as viaturas da Bda e viaturas que vieram especificamente para a operação. O 1º B Log SI foi essencial no gerenciamento de recursos para aquisição de sup Cl IX, além da aplicação desse sup pelo Pel P Mnt.

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

A capacidade de armazenamento dos depósitos era limitada e não estava, num primeiro momento, a receber grande quantidade de suprimento demandada pela operação.

Falta de pessoal especializado. Em 2018 havia limitação de motoristas cat D/E, pois tínhamos que realizar o transporte de "quentinhas" diariamente para os 13 abrigos localizados na cidade de Boa Vista. Muitas vtr eram empregadas aos mesmo tempo.

Havia poucos militares habilitados na operação da vtr empilhadeira. O que limitava no descarregamento do suprimento avindo do B Sup.

Em 2019 o B Log chegou a apoiar o B Sup de Manaus, se deslocando de Boa Vista a Manaus (800km), para apanhar o suprimento. As vtr do B Sup que traziam o sup Cl I até Boa Vista quinzenalmente, começaram a apresentar panes pois estavam rodando muito. Assim também realizamos esse apoio, apesar de não estar de acordo com a doutrina.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

CI I - a aquisição do Sup CI I era realizada pelo 12º B Sup que transportava até o 1º B Log SI em Boa Vista-RR. Realizamos o recebimento, controle e distribuição.

CI III - aquisição de combustível OD/gasolina era feita pela 1ª Bda Inf SI. O B Log recebia e controlava o que recebia no seu módulo de abastecimento.

CI IX - o recurso chegava especificamente para a Op Acolhida, no qual fazíamos aquisição de acordo com a demanda da 1ª Bda Inf SI. Assim que chegava o sup, recolhíamos as vtr para o Pel P Mnt onde realizávamos a devida mnt do MEM.

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Na parte de pessoal, os motoristas eram muito empregados na atividade de transporte de suprimento (água, combustível, gêneros). Eram realizados eixos dentro da cidade de Boa Vista, Boa Vista - PEFs (Pacaraima, Normandia, Bonfim, Uiramutã), e o mais longo Boa Vista - Manaus onde realizamos por diversas vezes apanha de suprimento. A fim de evitar o desgaste e manter a segurança nos deslocamentos, após o cumprimento dessas missões, os motoristas eram dispensados de pelo menos um dia do expediente.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Pouco espaço para armazenamento de sup CI I. Foi realizada a verticalização do depósito que aumentou consideravelmente a capacidade de estocagem do Btl. Foi adquirido dois contêineres frigoríficos que aumentou a capacidade de estocagem do sup refrigerado (carne, frango, peixe)

Poucos motoristas habilitados na categoria D/E. Foi aplicado recursos para habilitação de mais motoristas Cb/Sd do próprio Btl. Foi também realizada a seleção e incorporação de cabos técnicos temporários já habilitados na categoria D/E.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Seria interessante para o bom armazenamento do sup, principalmente CI I, a construção de mais um depósito. Pois, mesmo com a verticalização, o recebimento de sup aumentou significativamente. Nosso depósito muitas vezes trabalhou com capacidade máxima. Assim, por exemplo, quando uma câmara frigorífica apresentava pane, o B Log tinha que empregar a vtr frigorífico para o armazenamento do sup.

Capacitação de mais militares na operação de empilhadeira para agilizar o descarregamento do suprimento.

Aquisição de uma empilhadeira lateral, pois ela trabalha com menos espaço o que daria para aumentar a capacidade de estocagem no nosso depósito.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

O 1º B Log SI foi essencial para o êxito da Operação Acolhida. A logística mais uma vez pôde mostrar sua importância, pois ao mesmo tempo que apoiava uma missão de ajuda humanitária de acolhimento de imigrantes refugiados, a OM também trabalhava em prol da 1ª Bda Inf SI apoiando suas OMDS a fim de manter seu poder de combate nas operações contra crimes ambientais e transfronteiriços típicos daquele ambiente operacional.

**Obrigado pela participação.**

## ANEXO I: Questionário 4

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

1º Ten Aragão, Cmt Pel Sup

#### QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

- Manutenção preventiva e corretiva das viaturas envolvidas na missão.
- Contato cerrado junto ao 12º BSup a fim de planejar a quantidade de gêneros e o intervalo de dias que sejam suficientes para alimentar a tropa e os imigrantes.

- Montagem de pregões que ajudem na continuidade da missão, como aquisição de peças ou serviços terceirizados para manutenção de viaturas, serviços de manutenção preventiva e corretiva de câmaras frigoríficas, serviço de manutenção de geradores, aquisição de óleos lubrificantes, etc.

- Prever a quantidade de combustíveis que serão utilizados durante a missão, tendo em vista a cidade de Boa Vista ser uma capital isolada dos principais centros de distribuição de alimentos (Manaus fica a aproximadamente 800 Km)

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

- O espaço para estocagem de materiais Cl I (gênero seco) e Cl IX eram restritos, tendo em visto que o 1º BLog SI é uma unidade pequena. Além disso, existia grande volume de rações operacionais que ocupavam boa parte do pavilhão.

- Falta de especializações para o Efetivo Variável, como operador de empilhadeiras, categorias D e E, especializações em manutenção de geradores e câmaras frigoríficas

- Falta de efetivo variável para cumprir as diversas missões do batalhão, pois, além da missão humanitária, haviam as missões rotineiras do batalhão e as missões de apoio a 1ª Bda Inf SI.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua

área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

CI III e IX:

- 1) Recebimento da NC distribuída pela SALC.
- 2) Empenho do recurso através da Diex Req
- 3) Recebimento da Nota de Empenho
- 4) Contato com o fornecedor
- 5) Recebimento do material solicitado
- 6) Inclusão do material via SISCOFIS
- 7) Pagamento da Nota Fiscal pela tesouraria

CI I:

O material era transportado pelo 12º BSup e o 1º BLog SI era responsável por receber o material através de guia de recolhimento e armazená-lo para posterior retirada do Aproveitador da 1ª Bda Ins SI,

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

- Coordenação entre os provedores da 1ª Bda Inf SI, COAL do 1º BLog SI e 12º BSup a fim de determinar a quantidade de gêneros alimentícios secos e refrigerados a serem transportados de Manaus para Boa Vista, a capacidade de estocagem desses materiais nas OMDS da 1ª Bda Inf SI e prever o intervalo de tempo ideal para que as OMs conseguissem manter na missão sem que houvesse falta de alimentos.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

- Falta de manutenção nos geradores e nas câmaras frigoríficas

Solução: foi montado um plano de Mnt preventiva e corretiva de câmaras frigoríficas e de geradores

- Excesso de gênero CI I trazidos pelo 12º BSup, principalmente no início da operação, comprometendo o armazenamento do material

Solução: melhor coordenação entre os provedores da 1ª Bda Inf SI, COAL do 1º BLog SI e 12º BSup

- Falta de espaço para estocagem dos materiais.

Solução: melhoramento das estruturas do batalhão com aumento da capacidade de armazenamento e verticalização da estocagem, aquisição de novos pallets e empilhadeiras.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

- Ampliar as estruturas do BLog para melhorar o armazenamento dos materiais

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

- Não há.

**Obrigado pela participação.**



## ANEXO I: Questionário 5

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo?

1º Ten Oliveira Junior, Cmt Pel Trnp.  
Curso de Formação de Oficiais - Intendência - AMAN.

#### QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

Planejamento de aquisição de materiais, planejamento de elaboração de locais para armazenagem, planejamento das rotas de entrega dos materiais.

3. Quais as limitações( quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

Limitação física de armazenamento para realizar a estocagem das diversas Classes de Sup.

Falta de pessoal, principalmente, 3º Sgt e Asp/2ºTen.

Falta de planejamento do Esc Sup (principalmente no tocante a mudança constante de rotas e definições de elementos apoiados).

Demora na entrega dos materiais.

Transporte deficiente.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

No âmbito do Pel Trnp, a nota de crédito para aquisição de material IX chegava e a partir dela, norteado com a visão da 4º Seção, era confeccionada a parte requisitória. A parte requisitória era encaminhada a SALC para dar continuidade no empenho e então, seguia destino para o Pel Apoio, o qual fazia o acompanhamento junto ao fornecedor do material.

Após a entrega no Pelotão de Apoio, o material era empregado.

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Foi confeccionado um DIEX para o SubCmt informando a necessidade de pessoal, tendo em vista que algumas seções do Estado Maior estarem com desperdícios de pessoal.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Demora na entrega - aplicação de sanção punitivas do fornecedor.  
Falta de pessoal - solicitação ao Esc Sup.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Sim. Era necessário a realização de um pavilhão mas o mesmo ficou inviável por falta de recurso.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

Nao há.

**Obrigado pela participação.**